

A ASSOCIAÇÃO EM DATAS

A aquisição do pronto-socorro começou a ganhar forma na reunião de 5 de Janeiro quando, entre os membros da Direcção, se conseguiram arranjar três contos para tal fim, perante o entusiasmo de todo o Corpo Activo e da população em geral. Na reunião do mês seguinte, confrontada com o orçamento de uma viatura completamente equipada - 17.000\$00 - a Direcção recuou na sua intenção, considerando "não ser o momento oportuno para a aquisição."

Na reunião de Março, o Tesoureiro voltou à carga, sugerindo que a Direcção "deveria dirigir-se à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Alijó e pedir-lhe auxílio monetário, visto que pertence mesmo às câmaras do país auxiliar as Associações de salvação pública." E decidiu oferecer, ali mesmo, do seu bolso, mais 500\$00, para juntar ao fundo anteriormente obtido.

A Câmara Municipal de Alijó manifestou à Associação toda a disponibilidade para introduzir uma rubrica no próximo orçamento camarário destinada a comparticipar nas despesas da aquisição do pronto-socorro. Animada com este apoio, a Direcção decidiu, na sua reunião de 5 de Abril, adquirir ao sr. António Ferreira Marques, de Celeirós, um "chassis" marca Federal, pela quantia de 14.000\$00 e mandá-lo equipar "numa oficina técnica" capacitada para o efeito.

A oficina escolhida foi a do sr. Acácio Granja, de Vila Nova de Gaia que, a fazer fê nos jornais da época, fez um excelente trabalho, como pode ver-se pela transcrição de

"O Primeiro de Janeiro" de 7 de Junho de 1929:

"As numerosas corporações de bombeiros voluntários que se encontram espalhadas pelo paiz, não descançam, por honra sua, em procurar melhorar o seu material, afim de mais eficazmente poderem cumprir a sua humanitária missão.

Por varias vezes nos temos referido com grande satisfação a esses melhoramentos.

Hoje cabe a vez aos Bombeiros Voluntarios de Sanfins do Douro.

Movidos pelo mesmo interesse dos seus colegas de outras cidades e vilas, adquiriram um belo chassis, marca Federal e entregaram-no ao sr. Acacio Granja, inspector dos incêndios em Gaia, para nas suas oficinas construir um pronto-socorro de incêndios.

O sr. Acacio Granja, auxiliado pelo seu chefe de oficinas, sr. Alipio Bahia, deu cumprimento á sua missão.

O carro ficou excelente. Munido de todos os apetrechos modernos, precisos tanto em ocasião de desastre como de incêndio, tambem pôde transportar uma maca ou bomba braçal. Pôde ainda levar 9 bombeiros.

O novo e lindo carro esteve ontem em exposição na Inspeção dos Incêndios de Gaia. Grande numero de pessoas ali o foram vêr, entre as quaes os membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e representantes de Companhias de Seguros.

O pronto-socorro segue hoje, de tarde, para Sanfins, vindo-o buscar o comandante daquela corporação.

Tambem segue para ali o sr. Acacio Granja que vae assistir ás festas que se realisam por tal motivo."

Coincidindo com as festas do Coração de Jesus, o pronto-socorro foi recebido com toda a pompa, realizando-se um copo de água para todos os sócios da Associação, elementos do Corpo Activo e convidados.

Mau grado o subsídio de 3.000\$00 concedido pela Câmara Municipal e as verbas oferecidas por particulares, a Associação sentiu algumas dificuldades em pagar a viatura cujo processo de aquisição, transporte e utilização haveria de motivar muita discussão e acesa polémica.

A este tema voltaremos em edições futuras do nosso "Boletim".



Aspecto da Inauguração do Monumento ao Bombeiro



BOLETIM INFORMATIVO

A N O 1 • N Ú M E R O 1 • J U L H O D E 1 9 9 9

Composição e Impressão: Minerva Transmontana, Tip. Lda. - Vila Real

Idéias Soltas Sobre o Desconhecimento

O desconhecimento de qualquer sistema é por vezes usado como argumento decisivo contra o próprio sistema.

O desconhecimento gera situações, não raro, com aparência tão autêntica que chega a confundir-se com a própria realidade.

É uma arma terrível, por atingir com grande impacto as massas, nomeadamente aquelas cuja consciência (inconsciência?) esteja preparada e desejava de acolher as inverdades.

Poderíamos dividir o desconhecimento em duas grandes áreas:

a) o ingénuo, são, puro, que apenas raramente produz efeitos nefastos;

b) o consciente, propositado, premeditado, calculista, usado como arma dirigida a um objectivo determinado, com o claro intuito de o destruir.

Conforme se afirma no primeiro número do BOLETIM, pretendemos lutar para mostrar, com a maior clareza possível, o desenvolvimento que, dia a dia, vai justificando a existência da nossa ASSOCIAÇÃO, ao mesmo tempo que pugnaremos contra o desconhecimento, opondo-lhe o conhecimento exacto da realidade, dando-o a conhecer e convidando, exaustivamente, os "ignorantes" a adquirirem os dados correctos da vida quotidiana desta nossa Causa Comum.

O BOLETIM continuará, pois, a ser o nosso veículo transportador deste tão importante como essencial objectivo.

José Manuel Pereira Monteiro,
Presidente da Direcção

A ASSOCIAÇÃO EM DATAS

(VER PÁGINA 4)

8 DE JUNHO DE 1929

8 de Junho de 1929 é uma das datas mais importantes para a Associação, logo depois da Fundação. Foi nesse dia, com efeito, que, de forma festiva, a Corporação recebeu o seu primeiro pronto-socorro motorizado, numa altura em que, no concelho de Alijó, apenas existia uma outra Associação, a nossa vizinha de Favaio!

Não foi fácil, no entanto, concretizar-se o projecto de aquisição do pronto-socorro: o investimento era grande, as verbas disponíveis escassas e, por isso mesmo, vários foram aqueles que, durante o processo, se demitiram dos corpos sociais, alegando motivos de saúde, mas por uma única razão verdadeira que não passou despercebida a ninguém: "não quererem assumir qualquer responsabilidade nas despesas", como denuncia a Acta da reunião da Direcção de 5 de Abril de 1929.



Bomba Braçal

